

O TEMOR DO SENHOR

(Devocional inspirado no livro de John Bevere: O Temor do Senhor)

DIA 26

Paulo fez algumas previsões consternantes sobre o tempo em que acredito estarmos vivendo hoje: “Nos últimos dias haverá tempos muito difíceis. Pois as pessoas amarão apenas a si mesmas e o seu dinheiro. Elas serão arrogantes e orgulhosas, zombando de Deus, desobedientes a seus pais e ingratas. Elas não considerarão nada sagrado. Serão destituídas de amor e de perdão; difamarão os outros e não terão domínio próprio; serão cruéis e não terão interesse no que é bom. Trairão seus amigos, serão irresponsáveis, enfatuadas pelo orgulho, e amarão mais o prazer do que a Deus” (2Tm 3:1-4).

A verdade mais sombria é que Paulo não está descrevendo a sociedade, mas a igreja, pois ele prossegue: “Eles agirão como se fossem religiosos, mas rejeitarão o poder que poderia torná-los semelhantes a Deus” (v. 5, NLT). Eles frequentarão a igreja, ouvirão e falarão a Palavra de Deus, se gabarão da graça salvadora do Senhor, mas rejeitarão o poder que poderia torná-los santos.

E qual é o poder que poderia torná-los santos? A própria **graça de Deus** da qual se gabam. Durante anos, muitas igrejas têm ensinado e crido em uma graça distorcida, entendimento resultado da ênfase na bondade de Deus e negligência do temor de Deus.

Quando a doutrina do amor de Deus não é equilibrada com o entendimento do temor de Deus, o resultado é o erro. Igual erro ocorre quando o temor não é equilibrado com o amor. Por isso: “Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus” (Rm 11:22). Sem a soma de ambos, ficamos desequilibrados. E essa falta de equilíbrio faz com que sintamos total liberdade para desobedecermos a Deus sempre que for conveniente e, ainda que não verbalizado, esse raciocínio existe e fica evidente em nossas atitudes.

Crentes dão desculpas para a desobediência considerando todas as coisas como cobertas pela graça de Deus ou pelo Seu amor. A graça é imerecida; e ela realmente cobre – mas não da maneira como nos foi ensinado. **A graça de Deus não é uma desculpa, mas uma capacitação.**

A graça nos permite e nos capacita a vivermos uma vida de santidade e de obediência à autoridade de Deus. Portanto: “**Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor**” (Hb 12:28). A descrição da graça aqui não é a de uma cobertura ou a de um tapete fofinho que esconde tudo debaixo de si, mas a de uma **força que nos capacita a servir a Deus de forma aceitável com a devida reverência e santo temor. A graça é a essência do poder que está por trás de uma vida de obediência.** Ela é **a validação ou a prova da nossa salvação.**

Muitos na igreja entendem isso. No entanto, falhamos em enfatizar o poder da graça, não apenas para nos redimir, mas também para nos conceder a capacidade de vivermos em novidade de vida.

“Pois a lei foi dada por meio de Moisés, mas **a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.** (João 1:17). E daí havemos de pecar porque não estamos mais debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum! (...) Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós **em novidade de vida.** (...) Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna; **porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.** (Rm 6:15; 4; 22-23).

Porque o Temor do Senhor: É o que aperfeiçoa ou amadurece a verdadeira santidade e pureza de coração (2Co 7:1), lembrando que sem santificação não veremos a Deus (Hb 12:14).